

ISSN 2179-6890

NATUREZA E RELIGIOSIDADE COMO POTENCIAL TURÍSTICO DO DISTRITO DE SANTO ANTÃO, NO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA, RS¹

*NATURE AND RELIGION AS A TOURIST POTENTIAL OF THE
DISTRICT OF SANTO ANTÃO IN THE MUNICIPALITY OF
SANTA MARIA, RS*

Gilceu Antonio Cippolat² e Elsbeth Léia Spode Becker³

RESUMO

Neste artigo, apresenta-se uma investigação realizada junto aos moradores do distrito de Santo Antão, município de Santa Maria, estado do Rio Grande do Sul, com o objetivo de evidenciar a percepção destes em relação ao potencial turístico da religiosidade local. A abordagem metodológica constituiu de entrevistas que viabilizaram coletar as informações dos residentes no distrito. Constatou-se que o distrito possui potencialidades turísticas para desenvolver atividades relacionadas ao turismo no meio rural, pois é favorecido pelo relevo acidentado e pela existência de mata nativa, de morros para a prática de *rappel*, de trilhas, da “Fonte dos Milagres”, de estradas dos jesuítas e de um povo devoto e religioso, que tem a festa anual do padroeiro Santo Antão como um dos fortes atrativos para destacar o distrito no turismo. Constatou-se que a população local tem percepção do lugar e valoriza as potencialidades naturais e culturais, especialmente, a religiosidade. No entanto, o desenvolvimento do turismo, no distrito, necessita de atenção do poder público para que esses aspectos: natureza (recursos naturais), religiosidade (recursos culturais) se tornem recursos turísticos e se consolidem como uma das alternativas para a geração de renda e de empregos.

Palavras-chave: meio rural, percepção, lazer.

¹ Trabalho Final de Graduação - TFG.

² Acadêmico do Curso de Geografia - UNIFRA.

³ Orientadora - UNIFRA. E-mail: elsbeth.geo@gmail.com

ABSTRACT

This work presents an investigation executed by listening the citizens of Santo Antônio district, which is part of Santa Maria municipal area, at Rio Grande do Sul state. The main purpose of this investigation is to try identifying potential touristic aspects or areas inside the region. The methodological approach was based on data gathering using surveys, interviews, that have been used to collect information related to the citizens and their perception regarding to the place where they live. This potential is especially due the typical relief with natural forests and mountains which can be used for activities like climbing. Additionally, there are traditional religious events that can also be explored as touristic options. Citizens also have in their houses ancient objects used by their ancestors for daily farming activities. The main conclusion is that this district has good natural resources and its relief is composed by mountain regions, natural forests, and very religious people. Thus, and the touristic exploration is a viable option as an alternative source of incomes and sustainable development.

Keywords: *rural middle, perception, leisure.*

INTRODUÇÃO

O espaço geográfico modifica-se constantemente, e as paisagens incorporam novos objetos e novas técnicas criadas pelo conhecimento e pelo trabalho humano. Essas modificações relacionam e inter-relacionam os diferentes espaços geográficos, rurais e urbanos, criando novas paisagens nas quais o “velho” e o “novo” coabita.

Historicamente, criou-se o hábito de pensar a organização dos lugares a partir dos recortes naturais, rurais e urbanos. Entretanto, essa forma de organização do espaço geográfico adquire novas condições quando o natural se artificializa e o rural incorpora elementos que, em décadas anteriores, eram essencialmente urbanos.

No Brasil e, também, no estado do Rio Grande do Sul, as transformações no meio rural vêm ocorrendo com maior intensidade nas últimas décadas do século XX, motivadas pela diversificação das atividades agrícolas. Na esteira das novas relações entre o campo e a cidade, o meio rural ganha visibilidade para as atividades de lazer atreladas ou não às atividades agrícolas. Estas atividades, geralmente, estão ligadas ao turismo no meio rural (em suas diferentes tipologias) e constituem uma alternativa de geração de renda para pequenos produtores rurais.

As alternativas de renda podem ser desenvolvidas em diferentes segmentos e podem contribuir para a valorização das manifestações da cultura local (como artesanato, gastronomia, folclore e lendas) e para a preservação da natureza (como árvores, córregos, cascatas, rochas, fauna e flora). Nesse sentido, o turismo no meio rural pode ser um condutor para o desenvolvimento da localidade ou região onde é implantado e toda a comunidade local pode partilhar dos benefícios diretos e indiretos gerados pela economia dessas atividades.

Os nove distritos de Santa Maria, São Valentim, Pains, Arroio Grande, Arroio do Só, Passo do Verde, Boca do Monte, Palma, Santa Flora e Santo Antão, caracterizam-se pela atividade primária representada, predominantemente, pelo cultivo do arroz, mandioca e pecuária leiteira. As propriedades são pequenas e a mão de obra é familiar. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2010) evidenciou o êxodo rural e o envelhecimento da população residente em todos os distritos. A principal causa apontada é a oferta de mais e melhores oportunidades de trabalho e de estudo, na sede do município, para a população jovem.

Para reverter ou amenizar esta situação, há a possibilidade de criar novas alternativas de renda no meio rural, fazendo com que os jovens saiam do seu distrito para buscar aprimoramento profissional, mas retornem para desenvolver novas atividades em seu distrito de origem.

O Distrito de Santo Antão, pela sua história ligada à fé e à religiosidade e por sua geografia representada por raras e bucólicas paisagens rurais, pode evidenciar novas e promissoras alternativas de geração de renda por meio do turismo, atreladas às atividades primárias. Nesse sentido, foi importante realizar um trabalho de pesquisa junto aos moradores do Distrito de Santo Antão para apreender a percepção dos nativos em relação à sua história e à sua geografia.

REFERENCIAL TEÓRICO

O deslocamento é uma atividade humana milenar. No entanto, o deslocamento entendido como turismo inicia sua configuração na modernidade e, para muitos países, somente na segunda metade do século XX, efetivam-se as relações econômicas do turismo.

No Brasil, segundo Rejowski (2002), o desenvolvimento do turismo não é um fenômeno recente, mas era elitizado e os destinos eram para o exterior ou, de forma pontual, à cidade do Rio de Janeiro.

Assim como ocorreu na Europa e em países do Ocidente, a atividade turística tem evoluído, com maior ou menor intensidade, acompanhando as

mudanças econômicas, sociais e culturais e os avanços da tecnologia. Essas mudanças trouxeram, também, as novas tipologias de turismo e a inserção de novos destinos.

Com o crescimento da crise ambiental e o aumento da consciência ecológica da população, tanto nos países desenvolvidos como naqueles em desenvolvimento, surge a necessidade de buscar uma nova opção além de “sol e praia” e do turismo essencialmente urbano, para uma nova alternativa que valorize e resgate as potencialidades locais e regionais do meio rural (ALMEIDA; RIEDL, 2010).

Nesse contexto, a potencialidade turística do meio rural vem crescendo, devido à grande quantidade de turistas que almejam momentos de paz, de descanso, de lazer e de tranquilidade.

O desenvolvimento do turismo no meio rural no Brasil é recente e está relacionado com as diversas fases do processo de ocupação do território. As paisagens rurais brasileiras, com seus aspectos marcantes, constituíram-se através dos ciclos econômicos, originando um diversificado patrimônio histórico e cultural em cada região.

No decorrer do século XX, as mudanças nos aspectos demográficos e socioeconômicos, desencadeadas pela industrialização, intensificaram a urbanização e levaram ao esvaziamento progressivo do campo a favor das cidades que representam uma nova via do futuro e oferecem inúmeras oportunidades de trabalho. Atraídos pelo encanto das cidades, os jovens desertam as regiões rurais, cujo fenômeno continua sendo amplamente observado também no século XXI (ALMEIDA; SOUZA, 2006).

Atualmente, as atividades agrícolas exploradas num sistema intensivo de uso do solo, por meio do avanço tecnológico no campo, não atendem a necessidade de manutenção do nível de empregos no meio rural. Assim, o meio rural vem sofrendo profundas alterações, não apenas pelo crescimento e importância das atividades não agrícolas, como também pela crescente associação entre o meio rural e a qualidade de vida.

Nesse contexto, o turismo é visto como uma alternativa de lazer e de renda no meio rural e exige planejamento, organização e qualificação. Este turismo, que valoriza o meio ambiente e a cultura local, apresenta-se como uma opção para o desenvolvimento rural sustentável. Com isso, contempla os setores econômicos capazes de criar atividades comerciais alternativas, com a finalidade de a população conhecer e apreciar as belezas existentes na natureza e na cultura local (BARRETO, 2000).

Almeida e Riedl (2010) reconhecem no turismo um fenômeno social que envolve pessoas ou grupos de pessoas que, fundamentalmente, por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual e por conta dessa ação geram múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural, para o local de destino.

Nesse processo, torna-se importante manter a história, as tradições, a cultura de cada local e fortalecer os laços de pertencimento por meio da coletividade. Segundo Durkheim (1998), quando os sentimentos humanos se intensificam em torno de algo em comum e/ou do sagrado, ocorre também a valorização dos laços de pertencimento em relação às coisas comuns e do local. Há, ainda, a necessidade de a família rural superar o sentimento de inferioridade em relação aos urbanos, com os quais irão conviver diariamente, transformando o turismo rural em uma oportunidade de ampliar a renda familiar e, ainda, ser um promissor instrumento de preservação da cultura e da natureza.

METODOLOGIA

A partir dos conhecimentos compilados sobre o Distrito, foi elaborado o instrumento de pesquisa (entrevista) e aplicado, aleatoriamente, a 36 moradores locais, em outubro e novembro de 2011. A entrevista coletou dados socioeconômicos e foi direcionada para evidenciar os aspectos da religiosidade local, fortemente, influenciada pelo padroeiro que dá nome ao Distrito, Santo Antônio.

CARACTERIZAÇÃO DO RECORTE ESPACIAL E RELIGIOSO DA PESQUISA

O distrito de Santo Antônio, no município de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil, localiza-se na região central do estado, entre as coordenadas geográficas 53°35' e 54°08' de longitude oeste e 29°33' e 34°00' de latitude sul (VIERO, 2003).

Santo Antônio, localizado ao norte da cidade, com uma área de 51,70 km² e 11 Km distante da sede (Figura 1), tem como limites, ao Norte: Estrada Municipal Armando Arruda limite intermunicipal - Santa Maria - São Martinho da Serra; ao Leste: nascente da Sanga da Água Negra - divisa intermunicipal Santa Maria - Itaara; ao Sul: Estrada Nova para São Martinho da Serra, divisa Santa Maria - São Pedro do Sul e ao Oeste: da ponte da ferrovia sobre o Arroio Ferreira, limite intermunicipal - Santa Maria - São Martinho da Serra (RECHIA, 2006).

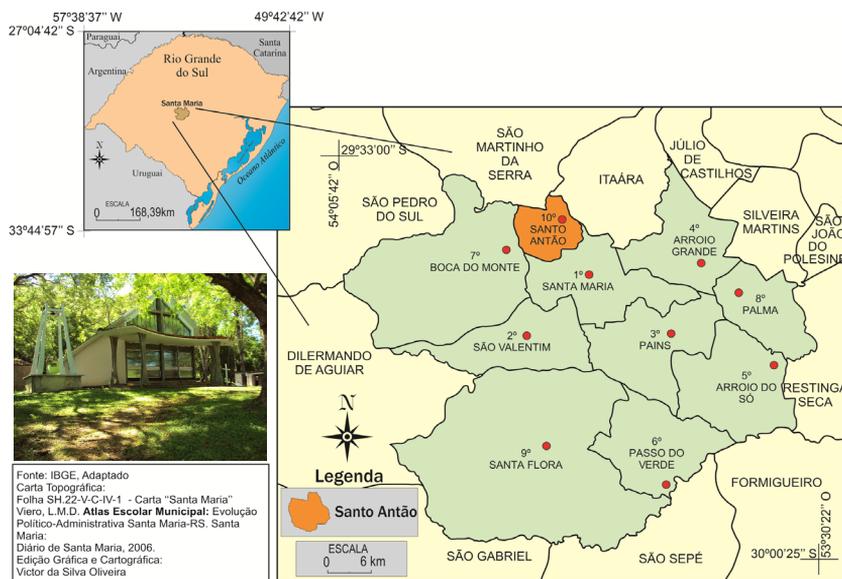


Figura 1 - Localização do Distrito de Santo Antão no Município de Santa Maria, Estado do Rio Grande do Sul e, no detalhe, a Capela de Santo Antão.

Santo Antão tem sua história ligada à fé cristã católica, com uma religiosidade marcante entre os moradores do distrito destinada ao padroeiro Santo Antão. A capela de Santo Antão (no detalhe da figura 1) é uma das unidades religiosas mais antigas do município de Santa Maria.

A origem dessa influência religiosa mistura-se à história do monge italiano João Maria de Agostini, que imprimiu laços de pertencimento e de espiritualidade entre o lugar e o Santo.

No Livro de Registros de Estrangeiros apud Karsburg (2007, p. 132), o monge Giovanni Maria de Agostini foi descrito de “estatura baixa, 43 anos, cor clara, cabelos grisalhos, barba cerrada, aleijado dos três dedos da mão esquerda”, quando ele chegou a Sorocaba, em 1844. Mas foi com o nome de João Maria de Agostini que o italiano ficou mais conhecido.

O monge João Maria foi enviado à América a serviço da Igreja, levando a palavra de Deus de quem se dizia um enviado. Fé e, principalmente, promessas de cura e de misticismo atraíram muita gente por onde ele passava. Peregrinou por terras do sul do Brasil e no interior da Argentina com a tarefa de catequizar índios charruas. Nessas andanças, estava voltando ao Brasil pela estrada do Campestre e acabou se estabelecendo no morro onde hoje fica a

ermida de Santo Antão, entre 1846 e 1848 (KARSBURG, 2007).

No morro, o monge descobriu uma fonte de água pura que denominou de ‘milagrosa’ e com a qual tratava moléstias de pele. A notícia que as águas curavam se espalhou rapidamente e atraiu a atenção de autoridades. O jornalista Mario de Azevedo, de Porto Alegre, acompanhou o monge por 35 dias no morro do Campestre e escreveu “a longa barba e o hábito atraíram os simples que o tomavam como um novo messias”. A notícia repercutiu nos jornais do Rio Grande do Sul e do Rio de Janeiro que era a capital do império na época (KARSBURG, 2007, p. 131).

Os populares se multiplicavam em volta do morro, em busca de aconselhamento e de cura para moléstias. Então, o monge João Maria construiu uma pequena capela e buscou uma imagem de Santo Antão em uma igreja em ruínas nos Sete Povos das Missões e organizou um ritual de procissão e assim, como Cristo, nomeou 12 ajudantes, que zelavam pelo ritual (PILLON, s/d). O monge João Maria deixou um documento, no qual determinava como devia ser o ritual da festa de Santo Antão, o qual é seguido até hoje na festa de Santo Antão que ocorre, anualmente, no dia 17 de fevereiro.

Nesta época, a Vila de Santa Maria tinha pouco mais de 2 mil moradores. Entre janeiro e março de 1848, estima-se que 9 mil pessoas tenham passado pelo morro. Pelo menos 200 teriam ficado acampadas por lá. Segundo Karsburg (2007), a movimentação chamou a atenção das autoridades, que mandaram um médico examinar a água. O resultado saiu em maio de 1849 e dizia que elas não tinham propriedades medicinais.

Segundo Karsburg (2007), nessa época o monge já tinha ido para o Cerro do Botucaraí, em Candelária. Depois, teria sido proibido de ficar no Estado por conta do “fanatismo” que se formava com a sua presença. O monge João Maria foi sepultado no Novo México, nos Estados Unidos, em 17 de abril de 1869.

A primeira imagem de Santo Antão, trazida de São Miguel, já não existe mais porque queimou junto com a ermida original, em 1951, onde eram acesas muitas velas. A segunda imagem de Santo Antão foi feita em Santa Maria (PILLON, s/d).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No trabalho de campo constatou-se, entre romeiros e moradores, em ordem quantitativa de importância: agricultores (incluídos os pequenos

pecuaristas), donas de casa, militares, pedreiros, eletricitas, um professor, um advogado, um representante comercial e o subprefeito, a percepção de importância dada à religiosidade destinada a Santo Antônio. Percebeu-se nas falas dos entrevistados um sentimento de pertencimento muito ligado à coletividade e à religião e estes sentimentos são fortalecidos e se intensificam na realização dos ritos comemorativos a Santo Antônio.

A festa de Santo Antônio ocorre, anualmente, no domingo próximo a data do santo, 17 de janeiro. Esta festa inicia com atos religiosos de uma missa, orações e uma procissão. Muitos romeiros pagam suas promessas e buscam alívio para suas dores. Participam, também, as autoridades eclesiásticas da Arquidiocese de Santa Maria e autoridades políticas como o prefeito de Santa Maria e vereadores e o subprefeito do distrito. Segundo os entrevistados, a participação destas autoridades gera um sentimento de valorização e de autoestima na população nativa e uma sensação de igualdade por meio da ligação com o sagrado. Segundo Durkheim (1989, p. 156), “os sentimentos humanos se intensificam quando se afirmam coletivamente”. Esta característica ficou marcada nas falas dos entrevistados quando afirmam que alguém da família sempre ajuda na organização da festa, seja para preparar a capela e os arredores, limpar e roçar a subida do morro para a procissão, preparar os alimentos ou ainda servir os visitantes e limpar o local após o evento.

Além do sentimento de valorização ao aspecto religioso que confere uma identidade ao lugar e seus habitantes, foi possível reconhecer da descrição dos entrevistados a apreciação da natureza quando destacam que o distrito é um lugar muito bonito pelo seu relevo e vegetação.

Esta ideia de apreciar a natureza pode ser constatada já no acesso ao morro de Santo Antônio que é feito através da estrada para São Martinho da Serra, denominada estrada da Caturrita. Neste trajeto, observam-se espécies vegetais características da Biosfera da Mata Atlântica, como o cedro, a figueira, o ipê, a braúna, e uma vegetação de extrato secundário com árvores nativas da Floresta Subcaducifolia Decídua.

A declividade do terreno durante o percurso oferece uma paisagem contemplativa proporcionada pelo relevo acidentado somado à vegetação nativa.

O morro de Santo Antônio possui uma altitude de 420 metros, típico da unidade geomorfológica de Rebordo do Planalto, o que implica áreas com a declividade superior a 30% (VALVERDE, 1957). A vista do alto favorece a contemplação da paisagem do vale, dos pequenos córregos, da vegetação e da ocupação humana (agricultura em pequenas propriedades).

A partir da religiosidade existente no local e dos recursos naturais é possível desenvolver atividades referentes ao turismo no meio rural, aliando outras oportunidades de renda aos moradores locais por meio do artesanato, gastronomia, trilhas e outros. Até o momento, percebe-se que há, de forma incipiente, o aproveitamento desses recursos para a geração de renda complementar às atividades do campo. Os entrevistados relatam que, durante a festa de Santo Antônio, a comunidade local é organizada e expõem, coletivamente, em pequenas tendas, os produtos como geleias, frutas cristalizadas, licores e o artesanato em cerâmica, couro, tecido e madeira. A subprefeitura auxilia no transporte dos produtos, sendo a renda dos produtos destinada a cada produtor individualmente, e a renda da festa, segundo o subprefeito, é destinada à melhoria e à manutenção da capela, do conjunto de construções e na limpeza do terreno. Assim, o local serve de espaço público de lazer para a comunidade local e visitantes, durante o ano inteiro.

O salão de festas, com capacidade para 200 pessoas, é utilizado para a realização de jantares e comemorações com pratos típicos da cultura local. A área de lazer, arborizada, serve para descansar e muitos cidadãos usam o local, aos domingos, para tomar chimarrão e aproveitam para adquirir produtos coloniais produzidos na localidade e comercializados no Chalé do Artesanato. A prática de esportes como o futebol, voleibol de areia e cancha de bocha⁴ também é uma forma de interação entre visitantes e a população local.

Não há dúvida, entre todos os depoimentos, que o deslocamento dos cidadãos até o distrito já é considerado como uma alternativa de lazer e de renda, apesar de incipiente. Barreto (2000) afirma que, para desenvolver o turismo no meio rural, é indispensável o planejamento, a organização e a qualificação. O subprefeito enfatiza essa ideia e se esforça no sentido de planejar e organizar, juntamente com a comunidade, as feiras que são mantidas durante o ano inteiro, para geração da renda a partir dos produtos agrícolas e do artesanato. No entanto, acredita que a qualificação no atendimento ao visitante ainda é incipiente, apesar da hospitalidade que todos dizem ser um traço marcante da população nativa de Santo Antônio.

Ficou evidenciado que nenhum dos entrevistados desconhece o potencial natural e cultural de Santo Antônio e acreditam que é possível desenvolver várias perspectivas para o turismo. Os recursos naturais e culturais mais destacados pelos entrevistados, como promissores para a atratividade turística, estão representados na figura 2, em ordem quantitativa de importância.

⁴ A bocha é um esporte que foi introduzido no Brasil pelos imigrantes italianos e consiste em lançar bochas (bolas) e situá-las o mais perto possível de um bolim (bola pequena), previamente lançado.

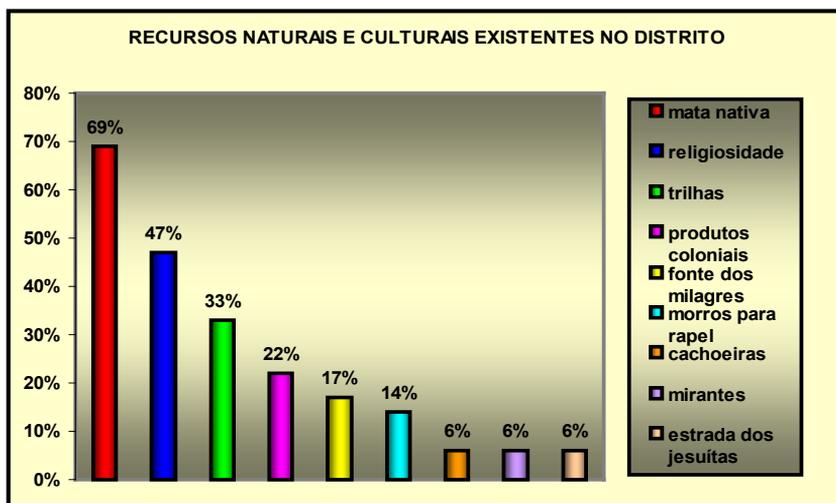


Figura 2 - Percepção dos moradores locais em relação aos recursos naturais e culturais com perspectiva ao desenvolvimento do turismo como atividade complementar de renda.

Na percepção dos moradores locais, quanto aos recursos naturais e culturais existentes no distrito de Santo Antônio, ficou reforçado, por 69% dos entrevistados, que o distrito localiza-se em uma área privilegiada pela natureza, com mata nativa em abundância. Essa paisagem pode compor o imaginário turístico de grande parte dos cidadãos que, segundo Almeida e Riedl (2010), procuram uma nova alternativa de turismo que proporcione momentos de paz, de descanso, de lazer e de tranquilidade.

Outra característica peculiar do distrito e mencionada por 47% dos entrevistados, é a religiosidade trazida pelos antepassados e que pode ser potencializada para atrair mais pessoas, durante o ano inteiro e não somente no dia da festa do padroeiro.

A prática das trilhas vem ganhando cada vez mais adeptos, visando o exercício físico, a contemplação e o convívio com a natureza. Entre os entrevistados, 33% reconhecem que o distrito possui diversas trilhas em meio a mata nativa e morros que podem ser explorados para o lazer no convívio com a natureza.

Os produtos coloniais, além de serem considerados, por muitos, como alimentos com menor quantidade de agrotóxico, exercem grande atratividade e são valorizados pelos turistas. Entre os entrevistados, 22% dedicam-se à produção de produtos coloniais e confirmam que seus produtos são procurados pelos visitantes oriundos de áreas urbanas.

A 'Fonte dos Milagres' ou a fonte de água considerada milagrosa pelos devotos de Santo Antônio é considerada, por 17% dos entrevistados, como atratividade para o distrito. Segundo Barreto (2000), o imaginário move as pessoas em busca de algo importante do passado e/ou do sagrado. O imaginário consiste na importância da recuperação de um passado, não com o objetivo de recomeçar, mas sim de transfigurá-lo, e fazer com que ocorra uma movimentação no sentido do futuro.

A prática do *rappel* também foi citada por 14% dos entrevistados que enfatizaram a existência de morros íngremes e com paredões rochosos adequados para essa prática.

A estrada dos jesuítas, as cachoeiras e a construção de mirantes foram citados por 6% dos entrevistados que veem, nestes quesitos, alternativas para compor o cenário turístico do distrito.

O distrito, na percepção dos moradores entrevistados, tem, na fé e na religiosidade dedicada ao santo padroeiro e na natureza favorecida pelo relevo acidentado e pela existência da mata nativa, suas principais alternativas para desenvolver o turismo no meio rural.

CONCLUSÃO

A descrição do distrito de Santo Antônio, na perspectiva dos moradores entrevistados, permitiu constatar que o local possui potencialidade turística para desenvolver atividades relacionadas ao turismo no meio rural, pois é favorecido pelo relevo acidentado e pela existência de mata nativa, de morros para a prática de *rappel*, de trilhas, de "Fonte dos Milagres", da estrada dos jesuítas e de um povo devoto e religioso, que tem a festa anual do padroeiro Santo Antônio como um dos fortes atrativos para destacar o distrito no turismo.

Evidenciou-se, ainda, que a população local tem percepção do lugar e valoriza as potencialidades naturais e culturais, especialmente, a religiosidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. A.; RIEDL, M.(org.). **Ecologia, Lazer e Desenvolvimento**. São Paulo: EDUSC, 2010.

ALMEIDA, J. A.; SOUZA, M. (Org.). **Turismo rural: patrimônio, cultura e legislação**. Santa Maria: FACOS/UFSM, 2006.

BARRETO, M. **Turismo e legado cultural**: as possibilidades do planejamento. São Paulo: Papirus, 2000.

DURKHEIN, É. **As formas elementares de vida religiosa**: o sistema totêmico na Austrália. São Paulo: Paulinas. 1989.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTAÍSTICA – IBGE. **Censo 2010**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>

KARSBURG, A. de O. **Sobre as ruínas da velha matriz**. Religião e política em tempos de ferrovia. Santa Maria-Rio Grande do Sul 1880/1900. Santa Maria: UFSM. 2007.

PILLON, V. Pe. **Lendas do Campestre**. Santo Antônio. Santa Maria: edição do autor. s/d.

RECHIA, A. **Santa Maria**: panorama histórico-cultural. Santa Maria: Associação Santa-Mariense de Letras, 2006.

REJOWSKI, M. (Org.) **Turismo no percurso do tempo**. São Paulo: Editora Aleph, 2002.

VALVERDE, O. O. **O Planalto Meridional do Brasil**. In: congresso internacional de geografia, 18. Rio de Janeiro, 1957.

VIERO, L. M. D. **Atlas municipal geográfico**. Santa Maria: Diário de Santa Maria, 2003.